

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GANDRA,  
REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO**

**ATA NÚMERO TREZE**

Aos vinte e cinco dias de junho de dois mil e vinte e quatro, no Espaço Civitas de Gandra, sito na Rua da Escola de Vilarinho de Baixo nº 17, reuniu a Assembleia de Freguesia, sob a presidência de Nuno Rocha, secretariado por Samuel Moreira e Nuno Ferreira, respetivamente primeiro e segundo secretários da Mesa.

Estiveram presentes, pela bancada do Partido Socialista, os seguintes membros: Nuno Rocha, André Ferreira, Ivo Fabiano, Nuno Ferreira, Samuel Moreira, Fabrício Leal e Ana Rita Silva. Pelo Partido Social Democrata estiveram presentes: Lucinda Rocha, Mário Rocha, Ana Maria Neto e Jorge Oliveira.

Presenças por substituição ao abrigo do 78º da Lei n.º 169/99 de 18/09, em substituição de Renato Ferreira, de Madalena Guedes e de Cristina Ferreira, da bancada do Partido Socialista, estiveram presentes o deputado Ivo Fabiano, Fabrício Leal e Ana Rita Silva. Da Bancada do Partido Social Democrata regista-se a ausência de Rui Vieira e Paulo Ranito, que não requereram a sua substituição.

Em representação da senhora Presidente da Junta de Freguesia de Gandra, Dra. Sílvia Sá Pinto, esteve presente o senhor secretário da Junta de Freguesia de Gandra, Armando leal.

**Tomada de posse:** Foi dada posse à Senhora Ana Rita Silva (PS), que prestou juramento nos termos da lei vigente.

Verificada a existência de quórum, pelo Presidente da Assembleia, foram declarados abertos os trabalhos, sendo vinte e uma horas e quinze minutos.

Antes de entrar no ponto um da ordem de trabalhos, o secretário da Junta de Freguesia, Armando Leal, pediu ao Presidente da Assembleia que lhe desse a palavra a fim de apresentar esclarecimentos quanto a questões que haviam ficado pendentes na última assembleia de freguesia realizada em 26 de abril do ano corrente.

**Armando Leal** – cumprimentou os presentes e referiu que, dada a interpelação efetuada pela bancada do PSD na última sessão ordinária, no âmbito da troca de comunicações que envolvem a empresa LRTM, pretendia apresentar os devidos esclarecimentos. No dia 29 de abril de 2024, foi aberto um procedimento interno para averiguar os factos em causa. Foi reunida toda a documentação de interesse e ouvidas as pessoas envolvidas na situação. A conclusão foi que a escolha da empresa se deveu ao facto de, à data da consulta de mercado, esta ter apresentado o preço mais baixo, e foi assim escolhida, tal como determina o código dos contratos públicos. Após audição dos envolvidos e apreciação da documentação, perante a constatação de incongruências entre as duas versões apresentadas, por um lado, a acusação do incumprimento dos procedimentos, do outro, a convicção de que esta situação baseia-se em mal-entendidos entre os envolvidos e que os procedimentos foram adotados em conformidade, não existindo razões óbvias para desconfiar da veracidade dos factos, que ambas as partes relatam, mas considerando que é patente a contradição entre as posições, referiu que não foi possível obter uma constatação clara e inequívoca dos acontecimentos. Concluiu-se assim, que na senda do que já tinha sido determinado pelo anterior presidente da junta, o Sr. José Mota, que esta situação

nasceu devido a desentendimento entre os envolvidos, razão pela qual solicitou, por escrito, no dia 3 de maio de 2022, o encerramento do processo, reiterando que não existe qualquer dúvida dos procedimentos efetuados, nomeadamente na qualidade da água apresentada e das respetivas análises. Referiu ainda que, que consultados os resultados das análises efetuadas, durante o período da prestação dos serviços, verificaram que existe um conjunto de incumprimentos reportados que refutam a teoria da tentativa de adulteração da verdade dos factos. Prosseguiu referindo que perante esta situação, a decisão de encerrar o processo, adotada pelo presidente da Junta de Freguesia à data da ocorrência dos factos, foi, no entender do atual executivo, a mais adequada. Esclareceu ainda que foi adotada pelo presidente de junta, à data da ocorrência dos factos, considerando ser o único elemento, naquele momento, que não se encontrava em regime de não permanência, razão pela qual possuía competências da junta delegadas em si para gerir de forma mais célere e tornar a administração mais ágil, tal como prevê a lei. Concluiu, informando que o executivo iria adotar a decisão tomada na data da ocorrência dos factos, também pelo executivo aceite e que não reportariam ao Ministério Público factos que apenas à política e à Administração Pública dizem respeito. Referiu ainda que o executivo não pretende contribuir, irresponsavelmente, para a judicialização da política, que só promove a sua desacreditação, o mau funcionamento da justiça e o crescimento do populismo.

Terminada a intervenção,.

### **1. Período antes da ordem do dia**

Inscreveram-se para intervir neste ponto o Mário Rocha, Lucinda Rocha e Jorge Oliveira.

**Mário Rocha** – após cumprimentar os presentes, indicou que gostaria de ver esclarecido a situação dos terrenos, nomeadamente de Moreiró e Alto da Vela.

**Lucinda Rocha** – após cumprimentar os presentes, apresentou voto de louvor às festas do mártir S. Sebastião. As Festas em honra do mártir S. Sebastião, são dos mais emblemáticos eventos realizados na freguesia e tem registado um crescimento nos últimos anos. A Confraria, responsável pela sua organização, é composta por homens e mulheres com uma dedicação à causa pública, desprovida de qualquer interesse pessoal, e, ano após ano, mantém a tradição viva. Assim, em virtude do sucesso registado no evento realizado nos dias 14, 15 e 16 de julho de 2024, a bancada do PSD pretende reconhecer através deste voto de louvor à confraria do Mártir S. Sebastião, pelo trabalho desenvolvido para dinamizar Gandra.

**Jorge Oliveira** – após cumprimentar os presentes, referiu que não consegue perceber a forma como o executivo pretende trabalhar e responder às questões da bancada, uma vez que, quando as questões são apresentadas na Assembleia de Freguesia, a resposta é remetida para uma comunicação por email, e quando é solicitado um esclarecimento por email, é apresentado na Assembleia de Freguesia. Referiu ainda que, na última Assembleia, foi pedido pela bancada do PSD um relatório da conta corrente de fornecedores, com referência a 31 de dezembro de 2023, e o mesmo não foi enviado. Questionou, se o executivo tinha consigo o documento para entregar em mãos, ou se o fariam num prazo de 72 horas, por email. Prosseguiu, e retomando o tema apresentado pela Armando Leal, nas últimas Assembleias de Freguesia, a bancada do PSD tem vindo a confrontar o executivo com questões relacionadas com potenciais irregularidades das águas de Gandra, que, a confirmarem-se, podem colocar em causa a saúde pública, constituir crimes de abuso de poder, falsificação de documento agravado, prevaricação,

propagação de doença, pelos membros que compõe o executivo da Junta de Freguesia à data dos factos. A bancada do PSD, tendo na sua posse, elementos que indiciam esses factos, confrontou o executivo. Tomando consciência que os mesmos factos eram conhecimento de todos os atuais membros, com exceção da senhora tesoureira, Sandra Gaspar, e no seguimento do compromisso assumido pela presidente de junta, de que iria participar esses alegados factos ao Ministério Público, solicitou, por email, que fosse enviado o comprovativo da participação e do conteúdo do mesmo. Esse email, tinha um prazo de 30 dias, e foi remetido no dia 18 de maio de 2024. Em resposta, a Junta de Freguesia disse que teria aberto um procedimento interno e que seria levado a cabo uma audiência às pessoas envolvidas, a fim de determinar a posição a adotar. Parece que esta resposta não foi mais que uma tentativa de empurrar com a barriga. Neste sentido, e não tendo a bancada do PSD obtido qualquer posse desses documentos, referiu que considera que a responsabilidade é de todos, começando pelo presidente da mesa, em participar eventuais factos de matéria criminal ao Ministério Público. Referiu que se assim não o considerarem, e forem coniventes com as eventuais práticas, que possam ter colocado em causa a saúde pública e a saúde dos concidadãos, informou que seria entregue, nos dias que se seguiriam, uma participação ao Ministério Público, com vista a apurar eventuais responsabilidades. Concluiu que, nesta fase, há muito que se ultrapassou os campos políticos e passou para a justiça.

**Amando Leal** – começou por responder às questões levantadas pelo Mário Rocha, referindo que relativamente ao Alto da Vela, aguardam a marcação da sentença por parte do tribunal, relativamente ao de Moreiró, terão existido intervenções por parte do suposto proprietário. Nesse sentido, chamaram as autoridades locais, foi apresentada uma providência cautelar, e aguardam o desenvolvimento do processo. Relativamente à intervenção da Lucinda Rocha, sugeriu que a Assembleia fizesse também um voto de louvor ao Aliança do Gandra, pela subida dos juniores à 1ª divisão da Associação do Futebol do Porto. Sobre as questões colocadas pelo Jorge Oliveira, referiu que relativamente à conta corrente dos fornecedores, solicitada pela bancada do PSD, que julgava que já tinha sido tratado, e embora não se comprometesse dentro do prazo referido, que pediria ao Dr. Leonel Neves que o fizesse o mais rapidamente possível. Relativamente à afirmação, referente à posição tomada pela presidente de junta, indicou que se recorda que a mesma teria indicado que iria proceder a uma averiguação dos factos, e que, apenas se se justificasse, iria avançar com a queixa ao Ministério Público. Nesse sentido, e salvo melhor entendimento, o que foi feito foi conversar com as pessoas. Confirmou ainda que, referente aos emails trocados, que estava em conhecimento nos mesmos, que tinha acesso à informação, mas que, num executivo composto por cinco pessoas, as responsabilidades são divididas e pelo facto de não estar em regime de permanência, não lhe era possível estar com o conhecimento de todas as competências do executivo. Prosseguiu, referindo que, a decisão tomada à data, de encerramento do processo, feita pelo senhor José Mota, no seu entender, foi bem adotada, e neste momento, também a subscreve. Relativamente aos factos que podem levar a uma eventual ameaça de saúde pública, ou outros crimes, referiu que se encontram livres de fazer o que considerem relevante. Referiu ainda que se considerarem que é algo que deve ser comunicado ao Ministério Público, que devem avançar, mas que no seu entender, não existem razões para comunicar, uma vez que considera que não tem indícios de ser reportado ao Ministério Público. Concluiu a sua intervenção, referindo que entre as últimas Assembleias, ocorreram diversas atividades na freguesia e que considerou que mereceram um especial agradecimento do executivo, nomeadamente as instituições que apoiaram na Corrida Cidade de Gandra, com referência à Freguesia de Vilela e Freguesia de Lordelo, pela disponibilização de grades de segurança, aos Bombeiros de Baltar, ao agrupamento de Escuteiros, ao Motoclube de Gandra e um

particular agradecimento ao padrinho da prova, o Bruno Silva, que representa Portugal na seleção de Trail. Agradeceu ainda o contributo de inúmeras personalidades individuais e coletivas, que contribuíram para de forma significativa para a organização do “Cultura em Construção”, aproveitando para convidar os presentes a participar. Agradeceu também ao autor paredense Ivo Rafael Silva, que se disponibilizou para falar sobretudo sobre os acontecimentos que aconteceram na freguesia de Gandra, prosseguiu os agradecimentos às Tuninas, e ao professor Aires Montenegro e Nuno Silva que também apresentaram obras. Saudou também os intervenientes na promoção da feira de venda de Gandra, os intervenientes que apoiaram na concretização do passeio TT, o esforço realizado pelos peregrinos de Gandra, a Fátima. Deixou ainda uma saudação ao Aliança de Gandra, pela forma como finalizaram a época.

Foi apresentado o voto de louvor à votação individual, o qual foi aprovado por unanimidade por parte das bancadas.

## **2. Período da ordem do dia**

### **2.1 Atas das sessões de 26 de abril de 2024, 26 de dezembro de 2023 e 28 de setembro de 2023 – para discussão e votação;**

Abertas as inscrições, pediu para intervir Jorge Oliveira.

**Jorge Oliveira** – dirigiu-se ao presidente da Mesa, referindo que considera que é um recorde de atas a votação, referindo que a bancada do PSD considera que devem ser feitas correções. Nomeadamente, na ata de dezembro de 2023, na intervenção da senhora Presidente de Junta, na discussão do orçamento, a resposta não se encontra contemplada, sendo que, nessa resposta a mesma menciona que a receita que previa com a venda de terrenos, serviria de base de cabimento orçamental do lado da despesa. Prosseguiu que na ata de abril, ao contrário do que foi dito, a intervenção da senhora presidente, sobre os alegados factos apresentados, a senhora presidente, referiu que seria a junta de freguesia a participar os factos e não que iria existir o procedimento para apurar eventuais responsabilidades.

Tomou a palavra o presidente da Mesa que referiu que sobre a Ata de dezembro, tendo em conta o tempo ocorrido, que não se recorda da lacuna sugerida pela bancada do PSD. Relativamente à ata de abril, uma vez que a mesma foi redigida no dia seguinte à assembleia, considerou que esta estava em condições de ser votada.

Colocou-se à votação a de 28 de setembro de 2023, aprovada com 10 votos a favor e 1 voto de abstenção.

Colocou-se à votação a de 26 de abril de 2024, aprovada com 5 votos a favor, 4 votos contra e 2 abstenções.

### **2.2. Protocolo com a associação Aliança Futebol Clube de Gandra – para discussão e votação**

Antes da abertura das inscrições, tomou a palavra o Sr. Secretário da Junta de Freguesia de Gandra, Armando Leal, referindo que o valor proposto é de um aumento do apoio de 500 euros mensais para 750 euros mensais, e que, embora não seja o que desejariam, é o valor que podem propor, e que é um aumento de uma verba que se encontra estagnada há 6 anos.

Abertas as inscrições, pediu para intervir o Mário Rocha e Samuel Moreira.

**Mário Rocha** – tomou a palavra referindo que lhe custa ouvir que o valor esteve estagnado 6 anos, quando na verdade o anterior presidente Paulo Ranito, entregava 1.000 euros por mês. Nesse mesmo mandato foi assumido um compromisso de 75.000 euros pelo sintético. Relativamente ao protocolo, recordou que há cerca de 1 ano, o mesmo tinha pedido, em nome da bancada do PSD um aumento para estes mesmos 750 euros e que justificou que este aumento iria fazer muita diferença. Prosseguiu referindo que talvez se o aumento tivesse sido há um ano, talvez tivessem conseguido subir de divisão. Concluiu referindo que o aumento proposto vinha tarde, mas ainda bem que é proposto. Questionou ao executivo se seria possível aumentar este valor, uma vez que a associação do clube tem passado por diversas dificuldades, e questionou como está a situação do segundo sintético e das bancadas.

**Samuel Moreira** – após cumprimentar os presentes, adicionar aos cumprimentos feitos da bancada do PSD, um agradecimento ao grupo de jovens de Gandra pela organização do 2º festival da canção interparoquial. Prosseguiu referindo que relativamente ao ponto do Aliança do Gandra, que este é um apoio significativo e preciso. Elencou que é óbvio que todas as associações têm as suas dificuldades, mas que têm mérito e que espera que façam bom usufruto deste apoio.

**Armando Leal** - Tomou a palavra, referindo que sobre a intervenção do Mário Rocha, deu nota que relativamente à redução do apoio 1.000 euros para 500 euros, caso isso se confirme, lamento que tenha sido tornado público, apenas neste mandato, quando a bancada do PSD, refere que o mesmo tem estado estagnado há já vários anos. Face à questão da subida do Aliança do Gandra, referiu que não consegue concluir, mas que este apoio é para as camadas jovens. Face às despesas com as inscrições, referiu que tem presente que a Câmara de Paredes assume toda a despesa com os custos desportivos, que não foi uma situação reportada pelo Aliança do Gandra, tendo tido apenas a realidade com as camadas jovens que neste momento se encontram inscritas, mas que junto da direção, poderão questionar. Referiu ainda que ainda sobre este ponto, que caso no próximo ano, haja verbas, poderá ser novamente revisto. Relativamente às questões da bancada e sobre o sintético, referiu que sobre a bancada não existe planos a curto prazo para que a mesmo se execute, sobre o sintético, lembrou o que foi comunicado na última assembleia pela presidente de junta, que existiam planos para que o protocolo fosse assinado em maio passado, mas os quadros comunitários da Câmara ainda não se encontram disponíveis. Como sócio, reivindica o máximo de apoios possíveis, quer sob a forma de patrocínios, quer sob a forma de subsídios públicos, quer sob a forma de apoios dos cidadãos de Gandra. Prosseguiu indicando que, no papel de secretário, não se pode substituir desse papel, e considerar que se encontra na qualidade de sócio. Pese embora haja de facto uma grande vontade de ver triunfar o Aliança do Gandra, considera que não se deve confundir com as funções de gestão da Junta de Freguesia. Relativamente às questões do Samuel, reconheceu também a organização do festival.

Antes de se passar à votação do ponto tomou a palavra Jorge Oliveira que declarou que uma vez que é membro da direção do Aliança de Gandra considerava estar em conflito de interesses e, por esse motivo, não iria participar na votação.

Passada à votação, foi o presente ponto aprovado com 10 votos a favor e uma abstenção.

### **2.3. Outros assuntos de interesse para a Freguesia;**

Abertas as inscrições, pediu para intervir a Lucinda Rocha, o Jorge Oliveira e o Mário Rocha.

**Lucinda Rocha** – iniciou referindo que o primeiro ponto da sua intervenção remete para a notícia que surgiu, nos últimos tempos, sobre a inauguração do hospital veterinário em Paredes. Referiu que com muita pena, nunca viu o PS de Gandra a defender para que esta obra ficasse em Gandra. Ficou grata por ficar no nosso concelho, mas com muita pena por não ter visto ficar em Gandra. Prosseguiu referindo que o segundo ponto se prende com o esclarecimento prestado pelo executivo, pelas questões que têm sido feitas nos últimos tempos. Referiu que é difícil ter a certeza do que dizem uma vez que numa Assembleia não sabem nada e depois já sabem de tudo. Prosseguiu referindo que numa Assembleia indicaram que não reuniam com o anterior presidente José Mota, e que agora, pelos vistos, o José Mota sabe mais do que o executivo atual. Referiu que a bancada do PSD e o povo de Gandra mereciam que o executivo mostrasse o que fizeram, como fizeram, que perguntas é que foram feitas, a quem e que resposta obtiveram. Afirma que não foi dado qualquer resposta, que o executivo chega à assembleia e diz que estiveram a apurar, questiona o quê que apuraram e que depois de o executivo colocar em causa a saúde pública não é suficiente o esclarecimento que foi feito. E que toda a gente merece saber o que se passou. Terminou referindo que com muita pena, considerou que o executivo iria esclarecer a população, mas que tal ainda não aconteceu e que continuam com um discurso que na sua opinião são só letrinhas para enganar.

**Jorge Oliveira** – Começou indicando que pretendia abordar dois ou três temas. Aproveito para responder que quando existem responsabilidades políticas não se deve confundir as funções de eleitos com simpatizantes, mas que como adepto, não se deve confundir com as responsabilidades governativas. Lembrou que numa Assembleia Geral do Aliança do Gandra, o secretário da junta de freguesia, mencionou que a mesma não podia disponibilizar verbas exorbitantes para o Aliança do Gandra. Questionou se 750 euros por mês para uma Instituição que promove o desporto para mais de 150 jovens, se são verbas exorbitantes. Questionou também o executivo sobre a atualização do site da junta de freguesia de Gandra que está desatualizado e que desde 2023, as atas não são atualizadas, os editais não são publicados desde 27 de dezembro de 2022, e prosseguiu referindo que a senhora presidente da Junta de Freguesia se comprometeu com a Assembleia que iria voltar a publicar os resultados das análises das águas-vivas de Gandra, nas páginas das Águas Vivas, e até hoje não foram publicadas. Terminou questionando o executivo, no âmbito das comemorações dos 21 anos da elevação de Gandra a cidade, quem é que serão as personalidades distinguidas, se todas as pessoas aceitaram o convite, e o porquê de escolheram essas entidades.

**Mário Rocha** – Dirigindo-se ao secretário do executivo da Junta de Freguesia, referiu que da forma como foi exposto o protocolo levou a pensar que a bancada do PSD ia votar contra. Prosseguiu referindo que não é fácil mas que, com boa organização a limpeza e reposição de ruas seria melhor. Prosseguiu referindo que o tempo que demorou a repor a rua de Vila Flor, deixa a freguesia muito mal. Prosseguiu referindo que tem recebido várias queixas, em vilarinho de cima, com a limpeza da festa de S. Sebastião.

**Armando Leal** – Iniciou que embora não tenha sido uma questão, relativamente ao hospital veterinário, também preferia que o mesmo acontecesse na freguesia de Gandra, mas da mesma maneira que o executivo não se imiscui nas decisões das associações de Gandra, também não se imiscui nas decisões das instituições e empresas. A decisão foi tomada pela administração da CESPU. Relativamente à LRTM, verifica que há uma alteração do tom da intervenção do Jorge Oliveira para a da Lucinda Rocha, e essa alteração é a convicção com que afirmou poder ter colocado em causa a saúde pública. O Jorge referiu como sendo hipoteticamente. A Lucinda Rocha afirma de forma perentória. Posto isto, desafiou

a mesma a provar. Prosseguiu referindo que foram objetivos, que existem versões distintas prestadas por diversas pessoas, e acreditando na veracidade dos factos relatados por todas as partes, e não existindo razões objetivas e claras que levem a ter uma por verdadeira e outra por falsa, não é possível ter uma conclusão óbvia. Mas existem evidências que contrariam. Em primeiro lugar, o facto de não ter acontecido higienização da torneira onde foi recolhida a amostra, o boletim analítico, onde constam as análises do dia 7 de abril, pelo menos intui de que a mesma possa ter acontecido considerando que não existe infeção microbiológica e por outro lado, se fosse intuito deste executivo, falsificar resultados para omitir os valores verdadeiros, não existiam relatos de incumprimento como se sucedeu, na vigência do contrato com o laboratório. Relativamente ao preço, referiu que, ao que se recorda, este rondava os 1.800 euros por ano, referiu que existem os orçamentos e que existe na junta de freguesia a consulta pública que foi feita, na qual as entidades concorrentes, apresentavam valores mais caros, acima dos 2.000 euros anuais. Cumprindo o que regula o Código dos contratos públicos, optaram pela economicamente mais vantajosa. Prosseguiu que, relativamente à intervenção que teve na Assembleia do Aliança do Gandra, considera que, em momento algum, existiu incongruência, tanto no que disse, como nos atos que praticou. As verbas eram exorbitantes, tendo em conta o estado da dívida da junta e pelas responsabilidades assumidas pelo clube que não foram cumpridas. Relembrou que, além dos 500 euros mensais a pagar na altura em que o executivo assumiu as funções, tinham de pagar cerca de 6 meses do contrato anterior. Relativamente ao site, confirma que não se encontra atualizado nem os editais publicados e que vai procurar resolver para a frente. Relativamente às atas, referiu que só está em falta as que não estão aprovadas. Referente às análises estão todas publicadas no site da junta de freguesia, embora a responsabilidade seja do Município de Paredes, e está também divulgado no site camarário. Relativamente à cerimónia da celebração da elevação de Gandra a cidade, referiu que queriam manter algum suspense sob as pessoas a serem distinguidas, no entanto passou a divulgar: Na distinção desportiva, será o Bruno Silva, 3 vezes campeão nacional de trail e por representar a seleção nacional na mesma modalidade. A distinção científica é para o André Sousa, que obteve uma bolsa que distingue as personalidades na ciência que prosseguem com investigações na mais alta qualidade mundial e estará cerca de 6 meses nos Estados Unidos da América a prosseguir a investigação, na área do combate ao cancro na próstata. A distinção empresarial para o grupo S. Pintos, não só pela dinamização do ponto de vista individual para a freguesia, mas também pela vertente inovadora e empreendedora que desenvolvem. A distinção cívica para o José Fernando Rocha, pela colaboração com a comunidade, por também participar de forma efusiva no associativismo da freguesia. A distinção política será atribuída ao professor José Mota, e foi o único que disse que não estaria presente. Esta distinção prende-se pelos cargos políticos desde o 25 de abril, esteve nas primeiras Assembleias de Freguesia de Gandra, foi presidente de mesa da Assembleia, foi presidente de junta e apresenta um currículo com muito historial. A distinção Social, será para o Centro Social S. Miguel de Gandra, não só pelo trabalho já feito, mas também por ter avançado juntamente com a câmara municipal de paredes, para a construção da creche de Gandra. A distinção económica para o restaurante Arraúl, por ser, pelo que apuraram, o estabelecimento mais antigo aberto na cidade de Gandra, e pela dinamização económica que tem. Terminou com resposta à intervenção do Mário Rocha, referindo que os funcionários não desaprenderam e que a reposição foi prosseguida pelo município. Relativamente à limpeza, admitiu que o método pode estar a falhar, mas que, no entanto, a abordagem passou por identificar as vias mais movimentadas e mais complexas e dividiram da seguinte maneira. As primeiras em formato outsourcing e a 2ª com pessoal da freguesia. Relativamente às primeiras, o contrato está a

ser cumprido, nem sempre de forma exímia, mas está a ser cumprido. Sobre as ruas que estão sob a tutela da junta de freguesia, o critério foi começar por zonas e limpar de forma seguida, excetuando grandes eventos. Não é de todo vontade do executivo que a freguesia tenha problemas de limpeza.

### 3. Intervenção do público

Inscreveram-se para intervir: Alberto Coelho Ferreira, Armando Costa e Renato Almeida.

**Alberto Coelho Ferreira** – após cumprimentar os presentes, referiu que se falou em muita coisa, mas não se falou em limpeza. Prosseguiu referindo que os Casais ainda pertencem a Gandra e que o executivo tem se esquecido dos Casais.

**Armando Costa** – Após cumprimentar os presentes, referiu que não iria colocar, questões ao executivo. Foi questionado pelo presidente da Mesa, tendo este indicado que é para isso que serve esta intervenção, e que já teriam existido diversas situações em assembleias anteriores em que o mesmo já haveria sido comunicado. Prosseguiu referindo que quando o movimento para a defesa das águas de Gandra, atendendo ao que se estava a passar entre a junta de freguesia e a câmara municipal de Paredes, no que à concessão das águas dizia respeito, sob a delegação de competências atribuídas à junta de freguesia. Prosseguiu referindo que a presidente de junta de Gandra tinha mencionado na assembleia de freguesia que com ela, nem concessão, nem delegação de competências. Referiu ainda que nessa assembleia estava presente o vereador Renato Almeida. Questionou nessa assembleia ao vereador, o que ele tinha dito a dizer a respeito da posição tomada pela presidente de junta, ao que ele referiu que a mesma teria de aceitar. Prosseguiu, referindo que em menos 8 dias a presidente teria dado o dito por não dito. Referiu que o movimento para a defesa das águas de Gandra, colocou um outdoor com metade da cara da presidente de junta de freguesia a outra metade com a do vereador Renato Almeida, onde questionava quem é que falava a verdade. Foi novamente interpelado pelo presidente da mesa de Assembleia, sobre as questões que iria colocar ao executivo. Após nova intervenção, questionou porque o executivo não fez nada relativamente à passagem do hospital veterinário para Paredes. Indicou que existe um problema na ponte dos carreteiros relacionado com a drenagem de águas e que embora não seja responsabilidade da junta de freguesia, é responsabilidade da Câmara de Paredes.

**Renato Almeida** – após cumprimentar os presentes, parabenizou a junta de freguesia pelo espaço Civitas, que embora a bancada do PSD tivesse indicado que a mesma seria destruída, o espaço ficou bem aproveitado. Prosseguiu questionando ao executivo se o espaço Civitas sempre seria para demolir como indicado pelo PSD, e se, caso não o seja, se será colocado ao serviço da comunidade, como tem vindo a ser. Referiu ainda que o Jorge estava muito preocupado com um email, e que as questões relevantes que deveriam ser questionadas era se já haveria ligação em alta para mitigar a escassez de água nas épocas mais quentes, se têm sido efetuadas novas ligações de água, se têm conhecimento que estão a fazer novas ligações de saneamento, até então, não permitidas, se são efetuadas com regularidade as análises da água, se existem irregularidades nas análises efetuadas, se já foram resolvidos os problemas de falta de energia na captação de Vandoma, sendo herança do anterior executivo, se é intenção deste executivo continuar a explorar e a investir na rede de água. Terminou referindo que sob o Aliança do Gandra, parabenizou o executivo pela proposta de aumento em 50% das verbas até então disponibilizadas, conforme aprovado na mesma assembleia e questionou se este apoio é para manter, e que estava certo de que além de um apoio financeiro, seria também um apoio logístico.



**Armando Leal** – Relativamente à intervenção do Alberto Coelho Ferreira, agradeceu a sua intervenção. Prosseguiu, mencionando que, sobre a intervenção do Armando Costa, que sobre a situação da senhora presidente, é do fórum pessoal, pelo que não vai opinar. Sobre a situação da CESP, é interessante ver que um conjunto de pessoas se têm insurgido sobre os investimentos da CESP, nomeadamente o Armando Costa, quando no período em que o mesmo foi presidente da junta de freguesia de Gandra, pretendia manter apenas em Gandra o ensino universitário e transferir os restantes para Famalicão e Paredes os cursos politécnicos. Relativamente às situações identificadas pelo Armando Costa, referiu ainda que vão procurar resolver e averiguar o que se passa. Por último, sobre as questões apresentadas pelo Renato Almeida, referiu que o espaço Civitas veio suprir uma necessidade da freguesia, não só como auditório, como também para reuniões, como espaço para praticar hábitos de cultura, como um potencial espaço aberto para toda a comunidade e que dê resposta a fragilidades da freguesia. Relativamente à água, é verdade que já existe uma ligação em alta, que poderá solucionar eventuais problemas de escassez de água, já existe ligações de saneamento em algumas habitações, as análises de água continuam a ser feitas pela câmara municipal e relativamente à capacidade elétrica das captações, já instalaram e que representou um investimento superior a 20 mil euros, enquadrado nos mais de 250 mil euros investidos desde 2021. Terminou referindo que o apoio ao Aliança do Gandra, será para manter e se possível aumentar. Concluiu a intervenção referindo que no dia 1 de julho se celebraria a elevação de Gandra a cidade e que seria um evento festivo com a distinção de diversas personalidades da cidade.

E nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos pelas vinte e três horas e nove minutos.

Da sessão foi lavrada a presente que, depois de lida e achada conforme vai ser assinada.